

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números . . . . . 1\$200 rs.  
Folha avulso . . . . . 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondências particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números . . . . . 1\$450 rs.  
Folha avulso . . . . . 50 rs.

2.<sup>a</sup> SERIE

Sabbado 14 de Novembro de 1863.

N.º 22.

GUIMARÃES 13 DE NOVEBRO DE 1863.

Se para as almas de puras e arreigadas crenças e convicções catholicas é muito para sentir e para doer a guerra traiçoeira e cobarde que a revolução anti-christã está fazendo ás sublimes instituições do catholicismo, por certo que esse sentimento e essa dor é levada ao seu cumulo, quando se vê que n'essa guerra da revolução estão conniventes e tomam uma parte activa os que pelo duplice motivo de sacerdotes e pastores teem dobrada obrigação de tomar parte na defeza.

Como que incendidos n'um santo zelo pela honra de Deus e pela salvação das almas, appresentam-se ali alguns sacerdotes clamando contra algumas salutaes e pijs praticas do catholicismo, sem consideração nem attenção a classes nem a pessoas, só porque a fragilidade, que é um dos mais determinados caracteres da humanidade, commette abusos e leva o homem a algumas peccaminosas aberrações em algumas d'ellas!

E se ao menos a estes declamadores se não podesse dizer—*Ejice primum trabem de ocido tuo*, ainda poderiam soffrer-se com animo resignado e paciente socego as suas

insolentes objurgações; mas quando talvez a sua cegueira os não deixa ver que estão clamando contra abusos de que são elles os primeiros a dar o exemplo, e que inculcam a perfeição de praticas salutaes, que elles, por d'uma peccaminosa indolencia, deixam de fazer, faltando assim ao cumprimento de seus deveres, então é de todo o ponto inevitavel a indignação que causam!

Está n'este caso um celebre snr. Abbade de Loureiro, que surgiu ali no «Purgatorio» arrogando-se fóros de escriptor *distincto* e de padre *exemplar*, para descarregar golpes mortaes na prática das missões e nos missionarios.

Se não causasse dó, causava riso a maneira hypocritamente astuciosa, com que elle figura um typo perfeitissimo de missionario, discorrendo largamente pelos vergeis d'uma imaginação fertil em idealidades sobre a origem divina das missões, e appresentando-o como modelo do que elles devem ser, para tornar mais saliente o contraste com o que diz que elles são.

E não querem saber porque é que o sr. Abbade de Loureiro veio á imprensa com aquelle aranzel, em que soffre tanto a grammatica como a logica dos factos, levantar um tão formidavel borburiuho, e injuriar

tão desastrosamente as missões e os missionarios?

É porque vê n'aquellas *manejas escandalosos da reacção*, que ameaça a liberdade, e mina os alicerces do throno constitucional, e nestes emissarios encobertos de uma propaganda retrograda, que quer fanatizar o povo!

A reacção! a reacção é o *monstrum horribile visu* que traz toda esta gente em sobressalto! E depois teem uma tão fina perspicacia, que vêem reacção no pulpito, reacção no confissionario, reacção em tudo e por toda a parte!

Valha-nos Deus com taes terr ores e com tão descompostas declamações!

Estes senhores padres *liberaes e illustrados* incommodam-se com a pregação da palavra de Christo, incommodam-se com a frequencia dos sacramentos, incommodam-se com a oração, com o jejum, com as praticas de devoção e de piedade. Nestas cousas não vêem o espirito do Evangelho. Segundo estes *apostolos e missionarios da acção* o espirito do evangelho está na doutrina dos modernos reformadores, na dissolução dos costumes, na soltura das paixões, finalmente no *progresso epicureista* do nosso seculo.

Mas, graças a Deus! contra estas furiosas declamações, que o demónio, para surtirem melhor o seu effeito, põe na bocca d'alguns unguilos do Senhor, levanta-se a voz da verdade para clamar tambem; Ha, sim, ha e haverá sempre reacção; não politica, e pronunciando-se por esta ou por aquella forma de governo; mas religiosa, e procurando que todas as formas de governo se amollem á religião; não fanatizadora e evada de prejuizos, mas pugnando pela lucidez dos principios religiosos e pela pureza das praticas do catholicismo.

Ha, sim, e haverá reacção; mas reacção pelo bem e pela verdade, a quem a *revolução* oppõe a mentira e o mal. Ha, sim, e haverá reacção contra o vicio e contra o mal, em quanto por desgraça houveram padres vendidos á causa da *acção*, que quer ostrar os costumes, e desmoralizar o povo!

Prouvera a Deus que a não houvesse, porque era então certo, que a virtude estava implantada em toda a terra, e que todos os homens viviam no fraternal abraço das mesmas crenças e costumes, que abrem as portas da beaaventurança.

Para isto é que trabalham os missionarios, para isto é que servem as missões, e n'isto mesmo é que deveram cordealmen-

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA

SENHORA DE PAÍZ

Pelo reverendo padre Feliz n'esta  
quaresma de 1863.

### SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FÓCO DE LUZ.

(Continuado do numero 21)

I

Quem não conhece no homem essa inexpugnável necessidade de imitar, paixão sublime, que muitas vezes o faz seguir um ideal, mesmo nas regiões do imaginario, por se sentir impotente para o alcançar tal, qual o busca, no mundo real? Quem para logo não comprehende como o mysterio da incarnação corresponde felicemente a esta invencível necessidade de seguir o que é grande, bello, perfeito, o mais perfeito, mesmo do fundo de sua miseria e de sua enfermidade? Ah! quanto a mim, sim, eu o sin-

to, com a humanidade inteira aspiro a imitar um não sei que, que não sei definir, que busco por toda a parte, e que em nenhuma parte encontro; uma perfeição que reuna ao mesmo tempo o homem e Deus; homem, que sou e que me sinto ser; Deus, que procuro, e cuja infinita perfeição me seduz de longe, ainda que a não posso tocar: homem em fim, para que eu sinta no meu modelo alguma cousa d'aquella enfermidade, que me coube depois da queda; Deus, para que encontre n'elle o ideal cujo longinquo seguimento deve ser a minha grandesa e a minha restauração.

Pois bem, este modelo, este typo, este exemplar, este ideal, mostra-m'o Deus a travez da sombra do grande mysterio, tão perfeito, tão brihante, tão sympathico e tão atractivo, quanto é possível. Eil-o aqui, senhores, unido em si esse humano e esse divino que eu busco no meu modelo; esse humano que está em mim, e que sou eu mesmo, e esse divino que está fóra de mim, e que eu quero, quanto posso, a mim fazer passar. O modelo foi-nos dado; o Verbo incarnou; mostrou o seu rosto; olhou a humanidade, e a humanidade o olhou a elle e o olha ainda com um amor que não chega a saciar-se; e é por este mutuo olhar, e pela influencia d'este amor, que fulgiram os prodigios, que a nossa

historia narra. Sim, senhores, se me perguntaes d'onde vieram, para o seio da nossa humanidade tão enferma e tão degradada, esses primores de santidade, de dedicação, de sacrificio, e de heroismo, que vos aponta em cada pagina o grande livro da vida dos santos, ah! respondo-vos em uma só palavra: da imitação apaixonada do Verbo feito carne! Sim, todas essas virtudes, todas essas santidades, todas essas dedicações e todos esses heroismos germinaram sob o olhar do Verbo incarnado, e dilataram-se aos fulgores de seu amor!

Assim que, não ha nada mais certo, o mysterio da incarnação é a grande conveniencia do homem. Ousarei ir mais longe? Ousarei dizer-vos que elle era acima de tudo a grande conveniencia de Deus?

Eu sei, que só com muita reserva nos é permitido fallar do que se poderá chamar *conveniencias* de Deus.

Só Deus sabe bem o que lhe é conveniente; só elle comprehende o que é digno de sua infinita grandesa. Todavia sem querer profundar aqui o mysterio das divinas conveniencias, segundo o que Deus tem feito; podemos julgar aproximadamente do que lhe convinha fazer. Tudo nas obras de Deus tem uma razão de ser, e todos os nossos

mysterios se esclarecem uns aos outros. Nós observamos que no principio Deus tinha feito ao homem uma comunicação inicial de sua propria vida pelo dom da graça santificante e da justiça original. No primeiro plano da providencia, esta comunicação da vida divina no tempo, devia na eternidade conduzir á deificação do homem, ao menos tal como a comporta a sua natureza.

O homem tinha liberdade de desconcertar esta harmonia. Deus, n'uma vista de sabedoria infinita, tinha querido que a felicidade final do homem fosse resultado da sua escolha. Tinha-lhe offerecido, e não lhe tinha querido impor a apothese. Deixou-lhe a terrivel faculdade de desorganizar o primeiro plano de sua providencia. Mas Deus tinha um meio de restabelecer por outra via este primeiro plano, subordinado á escolha do homem. E se, por essa via traçada sobre o segundo plano de seus desígnios, podia attingir ainda o que tinha querido n'uma vontade anterior a toda a prevaricação, quem não vê que era infinitamente conveniente que Deus o fizesse?

Ainda que nos lembrem o pouco de que Deus é amor e bondade, como não havemos de conceber que elle tinha n'esta obra restauradora uma soberana conveniencia? E pois que o homem, despojado da vida divi-

de empenhar-se esses que contra elles grimbam, e a quem corre dobrada obrigação de o fazerem, como sacerdotes e como pastores.

E se é verdade que a fragilidade humana pode dar lugar a commetterem-se alguns abusos n'estas praticas, vejamos primeiro, antes de contra elles esgatarem o liccionario das insolencias, que se lho não possa dizer com razão e justiça: — *Ejice primum trabem de oculo tuo*: — Tira o argueiro do teu olho, para que possas ver a trave no olho alheio.

## POLITICA EXTERNA.

### ITALIA.

A noticia mais importante da Italia é a de um conselho reunido em Bolonha, a que assistiram o presidente de conselho de ministros do gabinete piemontez, o conde Pepoli, recentemente chegado de San-Petersburgo, onde era embaixador, e o principe Lá Tour d'Auvergue etc. etc. tendo por objecto este conselho o dar o conde Pepoli a Lá Tour d'Auvergue as explicações acerca de um tratado que se diz ultimamente feito entre o governo da Russia e o do Piemonte, o qual se considera como proemio de uma alliança offensiva e defensiva entre os governos destas duas nações.

E accrescentando-se mais alguma couza acerca deste facto, ha quem avance que o governo de Turim intimado pelo francoz para se pronunciar sobre a questão da Polonia declarara, ainda em termos menos cortezes, que não devia entrar no conflicto sem que a Inglaterra e a França se empenhassem pela sua parte quanto a Venesa; ao que a França recusou adherir e por tanto o governo piemontez pronunciou-se *in continenti* aliado da Russia. Diz-se mais que as relações das duas cortes, de Turim e San-Petersburgo, se estreitam o mais possível, e circulam boatos tendentes ao projecto de casamento entre uma princesa russa, de Leuchtenberg, e o principe herdeiro do Piemonte.

O facto de ter sido chamado aos tribunaes o jornal «La Nazione» de Florença pelo motivo de haver narrado o comportamento

na e decahido de Deus, era radicalmente impotente para se levantar por si mesmo ao fastigio d'onde tinha cahido, não julgais que havia uma condescendencia infinitamente digna da bondade de Deus em vir elle mesmo tornar-nos o dom de sua vida, e trazer-nos, com uma natureza humana capaz de soffrer realmente e com uma personalidade divina capaz de merecer infinitamente, a restauração de nosso destino primitivo, tornada impossivel á nossa enfermidade?

Ah! senhores, esta obra reparadora da Incarnação do Verbo, não era só uma conveniencia da sabedoria e da magestade de Deus, e, como tal, já duas vezes digna d'elle; era mais que isso; era a alta e soberana conveniencia de seu amor! porque, é preciso que observeis bem isto, não é somente a sabedoria de Deus que fulge n'este mysterio infinitamente harmonioso; não é somente a grandeza de Deus que se revela neste mysterio infinitamente glorioso: ha no fundo d'este mysterio alguma cousa que é mais sympathica á humanidade, e que seduz melhor o coração de Deus: ha n'elle amaveis conveniencias, ou, se o quereis antes assim, suaves necessidades do amor e da bondade, «Deus, diz S. Thomaz d'Aquino, é amor e bondade infinita; e por esta razão, era digno d'elle

atroz dos generaes russos na Polonia, cuja narração foi o mais bem documentada em todas as suas asserções, é a prova mais irrefragavel de que o governo de Turim se pronunciou contra a causa dos polacos, e ao mesmo tempo vem confirmar ainda a existencia do alludido tratado entre elle e o governo de San-Petersburgo, no qual ha posto a sua esperança no conseguimento de alguma empresa.

Como tudo o que até aqui havemos noticiado diz respeito á Polonia, convem que passemos já a contar alguma couza acerca d'esta momentosa questão da actualidade.

### POLONIA.

A insurreição da Polonia despertou logo no seu principio os animos da diplomacia, que até hoje tem feito o seu officio sem nada ter conseguido ou adiantado mais do que ter dado occasião ao governo russo de enviar á Polonia forças consideraveis e de pôr em pratica todos os meios ainda os mais atrozes para melhor poder soffocar a insurreição e collocar aquelle povo em tal condicção, que jamais possa de futuro aspirar á sua liberdade e independencia.

Foi enviada ao governo russo uma nota em forma de *ultimatum* com data de 20 a 21 de Junho, se bem nos recordamos pelos governos de França, Inglaterra e de Austria, com a remessa da qual tudo ficou na expectativa, e via-se como inevitavel uma guerra, se acaso o governo russo não atendesse á referida nota: este porem, sem deixar de bater a insurreição, respondeu á nota enviada, e proseguiu no seu proposito. A resposta foi dada em 7 de setembro; que tem feito até hoje a diplomacia? A imprensa tem expellido a este respeito muitas e graves considerações, mas todas ellas muito alheias do verdadeiro estado da questão, e só agora é que se manifesta um vislumbre da sua realidade, que dá lugar a poder-se formar algum juizo.

O seguinte trecho extrahido de um artigo da «Presse» de Vienna expõe o mais claramente possível o estado da questão polaca em quanto á diplomacia. Transcrevemol-o da «Revolução de Setembro.»

«A acção commum da Austria e das potencias occidentaes acha-se, como tinhamos

annunciado, em plena dissolução. Fizeram cair em erro toda a imprensa europea. O que sabemos agora por conducto muito apreciavel representa a situação sob um aspecto inteiramente diverso.

«É mui verdade que no dia 10 de outubro foi expedida a S. Petersburgo uma nota ingleza; mas é falso que essa nota fosse concebida no sentido do discurso de lord John Russell proferido na reunião de Clairgowrie: nem palavra diz na perda de direitos da Russia sobre a Polonia; refuta a nota de 7 de setembro do principe Gortschakoff e insiste vivamente, pelo contrario, na manutenção dos tratados; declara positivamente que a Inglaterra jámais admitirá a pretensão da Russia de que a insurreição privára a Polonia de seus direitos e que deve ser considerada como paiz conquistado.

«A nota é formulada em termos mui duros, e diz explicitamente o que a Inglaterra liberal pensa do proceder da Russia. O projecto havia sido communicado aos gabinetes de Paris e Vienna; este ultimo achou a nota demasiado forte para se associar a ella. A França declarou que não queria continuar a esgrimir contra o vento, e que não se associaria já senão a um *ultimatum* no sentido de seus despachos de 20 e 21 de junho. Nesta conjunctura o gabinete expediu por sua conta a nota para S. Petersburgo. Porém, neste intervallo reflectiu o gabinete de Vienna e redigiu a famosa declaração que as potencias de combinação deviam dirigir á Russia. A Inglaterra achou o projecto austriaco demasiadamente emoliente e negou-se a perfilhal-o. No entanto parece que lord Napier recebera ordem de não entregar a nota de 10 de Outubro. Porém, com não dessem resultado algum as novas conferencias com a Austria, e a França recusasse igualmente ter parte na declaração proposta pelo conde de Rechberg, um telegramma de Londres transmittiu a lord Napier ordem de fazer entrega da nota.

«Diz-se, comtudo, que o gabinete austriaco apresentará em breve a sua declaração em S. Petersburgo como replica á resposta que recebera do principe Gortschakoff. A Austria e a Inglaterra continuam, portanto, a jogar com papeis diplomaticos; a França cala e espera; os polacos vão

morrendo a pouco e pouco sob o cutello russo: tal é a verdadeira situação.»

Tratando do mesmo objecto um outro jornal expende o seguinte juizo.

«Pertende-se que mr. Drouyn de Lhuys em sua ultima nota communicada aos gabinetes de Londres e Vienna se declara mui energicamente a favor da resolução primitiva da França de não abandonar a Polonia em todo o transe.

«O ministro recorda nesse documento que desde o começo a França não pozera em duvida o exito das negociações, e que previra que todos se collocariam do lado da Russia, a qual usando de phrases commelidas e cortezes causou todavia um desar diplomatico ás potencias interventoras. O gabinete de S. Petersburgo (accrescenta) levou as cousas a este ponto por estar convencido da impossibilidade de obrarem de commum accordo as citadas potencias. Não resta senão um meio de convencel-o de seu erro e é que as tres potencias sollicitem as concessões que a França por sua conta e per si só está resolvida a pedir. Parece que a lord John Russell e a lord Palmerston impressionára vivamente esta declaração cathgorica e por um effeito natural e obvio a sua impressão devia repercutir-se em Vienna.»

Até aqui a diplomacia que segundo um juizo maduramente reflectido nada tem feito, deixando-se ver de mais a mais que não tem havido perfeito accordo entre as potencias interventoras.

Passando agora a expor ainda o estado da questão, polaca ve-se que o principe Gortschakoff ou porque esteja em melhor campo ou porque reuna mais copia de conhecimentos em materia de politica, tem respondido cathgoricamente ás perguntas dos seus contendores tendo collocado estes em posição muitissimo inferior ao officio da diplomacia.

Por outro lado a Russia tem encontrado para a sua cauza alguns auxilios na Prussia, por isso que as auctoridades desta nação tem dispensado toda a protecção ás tropas russas encarregadas de perseguir os insurgentes, sendo os polacos perseguidos e cruelmente desarmados pelas tropas prussianas todas as vezes que o pediam fazer, sem que ainda hoje tenha deixado o governo de Berlim de manifestar

communicar-se no mais alto grau a suas creaturas: *Decuit Deum, cum sit bonitas infinita, summo modo se creaturis communicare*; e foi isto o que Deus fez na obra da Incarnação: *Quid in opere Incarnationis impletum est.* (1)

Sim, o mysterio cumpriu-se: Deus ce-deu ás divinas conveniencias do seu amor.

E é para protestar contra o grande mysterio d'amor que os mestres do racionalismo empregam todos os recursos e toda a eloquencia de sua razão! Não comprehendem, dizem elles, como um Deus se comunica e se dá a uma creatura tão infinitamente afastada d'elle. O' profundos pensadores! admiro os escrupulos da vossa razão. Na verdade, não comprehendes isso? Mas vós não tendes, por consequente, coração, para entender tão difficilmente o mysterio d'amor? Conhecéis por consequente muito pouco não só o coração do homem como o coração de Deus! Vós não comprehendes como Deus se dá e se comunica? Ah! nunca por consequente experimentastes, na melhor parte do vosso coração, esta generosa necessidade de vos communicardes, e dardes a outro que não sejaes vós?

E se ao menos uma vez na vida o experimentastes, como achaeis tão inconcebivel

que aquelle que é infinito no amor e na bondade, busque dar-se d'uma maneira soberana como seu amor, e infinita como sua bondade?

Quanto a mim, confesso, que se aqui encontrasse alguma coiza difficil de comprehender, seria que, podendo Deus dar o cumulo ás communicações de sua bondade o não tivesse feito. E principalmente depois que elle vio o mal desfigurar-lhe a feitura prima de seu amor, eu pergunto a mim mesmo, como se haveria este amor infinito para não seguir aquella divina inclinação, que como por si mesmo o fazia condoer-se da miseria humana e o levava a restaurar aquella obra prima de suas mãos? Ah! eu o sei, e sou d'isso advertido por um dogma infallivel, esta communicação de Deus ao homem, esta nova effusão da bondade divina no meio das nossas humanas ruinas, não era *necessaria*; nada a ordenava; nada a exigia absolutamente, nem a sabedoria, nem a magestade, nem o mesmo amor. Este dom ineffavel de Deus ao homem, este mysterio de Deus dado pela bondade e pela misericordia como uma esmola á nossa miseravel humanidade, é uma obra essencialmente gratuita; e se fosse necessaria, parece-me que a amaria e admiraria meos.

Quanto mais comprehendendo a completa liberalidade e a absoluta liberdade d'elle, tanto mais fico profundamente enternecido e religiosamente tocado.

Mas quanto mais eu a presento com o olhar de meu pensamento imparcial e sereno, e principalmente quanto mais eu penetro com o olhar bem differentemente profundo de meu amor e de meu coração, tanto melhor comprehendendo que Deus seguido essa inclinação que impellia o infinito da bondade a dar-se ao infinito da miseria! E transportando-me n'um ideal mas doce arrobamento, ao seio do amor ao meio do coração de Deus, com o meu coração e com o meu amor, ah! diz-me mim mesmo, que se fosse permitido a mim a mim o realizar um tal milagre, rece-me que tambem o teria feito.

(Continua)

(1) III Pars. q. 1. a. 1.

seus vehementes desejos pela servidão da Polónia. Por ultimo cresce a alliança da Russia com o Piemonte, pelo que se collige que o governo russo procura collocar-se em melhores posições do que estão a França, a Inglaterra e a Austria, no caso de haver de sustentar alguma guerra, para o que já está tratando de prevenir-se procedendo a grandes armamentos e fortificando diversas praças de guerra.

Como será resolvida a questão polaca é o que ainda não podemos prever, porque nada ha sobre que possamos fundar o nosso juizo.

Circulam com tudo varios rumores de guerra, e na verdade se bem se reflectir no estado politico da Europa, a guerra julga-se inevitavel, e ate nas grandes potencias se nota haver n'umas e n'outras preparativos, sendo digno de notar-se o que se encontra n'uma carta dirigida de Londres ao jornal semi-official a «Correspondencia geral austriaca,» que é o seguinte:

«Qualquer que seja a segurança com que se afirma que o gabinete de St. James não se deixará arrastar a uma guerra a favor da Polónia, posso dizer d'este já que a attitud da Grã-Bretanha será muito mais resoluta do que até agora, se a questão polaca chegar a envolver-se com a questão do oriente, eventualidade mui provavel segundo indicam os movimentos dos exercitos russos.

Mencionarei tambem a entrevista do sultão e do vice-rei do Egipto, a respeito da qual foi informado o nosso ministro dos negocios estrangeiros que tivera por objecto tratar do conveniente para o caso de uma guerra.

«É um facto que a Sublime Porta recebe grande estímulo de Londres, e até se falla de material de guerra já remetido.

«Se as potencias occidentaes, disse um homem de estado, quizerem intervir seriamente na Polónia, terão de marchar sobre Varsovia partindo de Constantinopla.»

Eis aqui o que podemos relatar em resumo quanto à questão da Polónia, donde passamos a dar as seguintes noticias.

Em Varsovia esperam-se grandes e muito graves sucessos. O governo nacional havia convidado os cidadãos a não pagar a contribuição imposta pelo general Ber. Este tem de recorrer por certo a todos os meios possiveis para que se realice o pagamento.

No primeiro de novembro expirava o prazo ultimamente concedido para a arrecadação das quotas, que ninguem quer satisfazer.

As penas impostas aos contraventores da prohibição de lucto são as seguintes: multa de 10 rublos para os que andarem a pé, de 100 rublos para os de carruagem particular, e de 15 para os de de carruagem de alugor. Os empregados perderão um mez de soldo. O lucto é somente permitido por familia e dentro de casa.

Tem havido alguns recontros entre as tropas russas e os insurgentes polacos com resultado favoravel aos russos, segundo noticias de S. Petersburgo.

## FRANÇA.

Entre os diversos documentos que o governo francez tem de apresentar ás cortes na presente sessão legislativa, conta-se o livro amarello, contendo a correspondencia diplomatica relativa ás principaes questões nacionaes, mas este não será apresentado senão depois da verificação dos poderes dos deputados, cuja formalidade absorverá perto de seis semanas, vindo a ter lugar a entrega do livro amarello para meado de dezembro, em cuja epocha a questão polaca terá porventura tomado um caracter mais

definido, dando lugar que se entre na discussão da resposta ao discurso do throno com a sua necessaria franqueza.

## NOTICIARIO.

### EXPEDIENTE.

*Rogamos aos nossos illustres assignantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas,*

*A'quelles, que ainda não solceram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enviamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.*

**DESCULPA.**—Por motivos alheios á nossa vontade não nos foi possivel adiantar a impressão do numero passado d'este periodico a tempo de poder ser distribuido no mesmo dia aos nossos assignantes da cidade, aos quaes pedimos porisso desculpa d'esta falta involuntaria.

**CHEGADA.**—Chegou quarta-feira a esta cidade, regressando da Foz, aonde tinha estado a uzo de banhos com a sua illustre familia, a excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> condeza de Vila Pouca (mãe).

Na sua companhia veio tambem seu filho o excm.<sup>o</sup> sr. Gaspar Teixeira de Magalhães Lacerda, digno deputado pelo circulo 19, d'esta cidade.

**CONTAS.**—Publicaram-se hontem em appenso ao «Vimaraneuse» as contas da gerencia municipal relativas ao anno economico de 1862 a 1863. Havemos de examinal-as mudamente, e reservamo-nos para talvez depois lhes fazermos algumas considerações.

**DIRECTOR.**—Ppreec que está definitivamente contratado um ecclesiastico para servir de director interno e capellão do asylo ee infancia desta cidade.

Foi uma boa medida que tomou a commissão do dito asylo, peia qual a felicitamos.

**JULGAMENTO.**—Está marcado o dia 16 de dezembro para o julgamento do crime de homicidio, commettido ha tempos no Cano de cima, na pessoa d'um sapateiro.

Esperamos ver então como o jury se haverá n'esta causa-crime, em que todas as circumstancias que revestem o facto parecem dar indicios da mais requintada malvadez e ferocidade.

Um exemplo de severa justiça, é o que a sociedade reclama para vingor o negro ultraje que lhe feito, e temos té que este ha-de ser dado.

**S. NICOLÃO.**—Principiaram já da parte da classe escolastica d'esta cidade os preparativos para o brinquedo que é d'uso fazer todos os annos na vespera e dia do santo que se lê na epigrapha que tomamos para esta noticia.

Elegeu-se já, na conformidade dos estatutos, a commissão reguladora dos festejos escolasticos, e esta já deu principio aos seus trabalhos.

**CONTAS DO LEILÃO DE PRENDAS.**—Na terça feira reuniram-se em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Baão de Pombeiro, presidente da commissão administrativa do azylo de infancia desvallida d'esta cidade, a commissão pro notora do leilão de prendas realisado no corrente anno, e a administrativa do asylo. Esta reunião teve por objecto prestar a primeira commissão as contas do leilão, e fazer sciente a segunda que o seu producto se

achava depositado n'um dos ban os do Porto, promettendo entregar-lhe o respectivo titulo para ella o haver em tempo conveniente.

**DESASTRES.**—Hontem cahiu do telhado de uma casa que está em construcção no caminho de S. Torquato, um homem que estava trabalhando. Dizem-nos que fracturára uma perna e um braço, além de mais algumas contusões, pois bateu sobre o ladrilho de uma eira.

Na quarta feira tambem cahiram dois homens na obra de uma casa em construcção na freguesia de S. Torquato. Ouvimos dizer que um delles fallecera logo, e que o outro ficará gravemente maltratado.

**Tributo ao merito.**— Sob esta epigrapha encontramos no «Conservador» de 10 do corrente o seguinte: «No meio dessa aluvião de distincções honorificas que ali se tem barateado a esmo, e lançado ás rebatinhas, como se o cofre das graças fosse o apagio dos menos dignos, ou dos mais favorecidos por fortunas de uma acquisição duvidosa; é grato e consolador ter de registar uma excepção tao honrosa para o ministro que despachou, como para o individuo ho qual recabiu com subida razão a munificencia real.

O ex.<sup>mo</sup> João Peixoto da Silva Almeida de Macedo e Carvalho acaba de ser agraciado com o titulo de visconde de Lindoso. — As qualidades prestantes deste cavalheiro, os seus merecimentos pessoais, e elevada posição que a sua nobre familia tem occupado na sociedade, os distinctos serviços de seus avós, tudo concorre para tornar bem recebida, e applaudida geralmente a distincção alludida, que é ao mesmo tempo um grande acto de justiça.

O nobre visconde é, como fóra seu illustre pae, moço fidalgo com exercicio no paço, commendador da ordem de N. S. da Conceição, administrando diferentes e importantes vinculos, e succedendo nos de seu tio, Gaspar Leite, da illustre casa de S. Salvador do Cano, alcaide-mór de Lindoso etc. — Foi este benemerito cavalheiro, que na invasão franceza defendeu heroicamente a praça de Monção, concedendo-lhe o governo por esse feito assignalado, e em memoria d'elle, usar como insignia e condecoração as chaves da referida praça, bordadas na farda que o nobre alcaide de Monção muito illustrara.

Herdeiro de tanta fidalguia, de tanta distincção, e de tao grandes serviços o sr. João Peixoto da Silva, não desmerece d'elles, antes os faz avultar pelo seu merecimento e circumstancias. Ha titulos que honram as pessoas em que recaltem, o sr. Peixoto póde dizer-se que honrã o titulo de visconde.»

Effectivamente, se n'essa pasmosa liberalidade com que se distribuem actualmente graças e titulos, se conferiu algum justiceiramente, foi sem duvida este, que recabio nas eminentes qualidades que ornã o caracter do ex.<sup>mo</sup> sr. D. João Peixoto, fidalgo illustre pelos feitos de seus maiores, e mais ainda pelas suas briosas e cavalheiras açções.

Folgamos de ver assim apreciadas pela imprensa mais considerada do paiz as nobres qualidades d'um nosso nobre compatriocio.

**CLAMOR DO NORTE.**—Reappareceu na arena jornalistica este soldado da nobre cruzada da imprensa. Em quanto não acaba o processo da sua nova habilitação, é publicado semanalmente.

**FOI ENGANO!**—O «Clamor do Povo», periodico que se publica em Braga, trans-

crevendo o folhetim, que publicamos em o nosso numero 16, com o qual nos brindou o nosso amigo o ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio de Jesus e Silva, de Vermil, appresenta-o como transcripto do «Amigo da Religião». Foi engano; o periodico que se publicã em Guimarães e no qual foi publicado aquelle folhetim, intitula-se — «Religião e Patria» — Dê-se o seu a seu dono.

**NOVA AULA.**— Na villa de Esporçende, districto de Braga, foi creada uma aula de instrucção primaria para meninas, tendo a mostra além da gratificação legal o subsidio de 30.000 annuaes pagos pela camara municipal.

**ALFANDEGA DO PORTO.**— O seu limítro desta casa fiscal foi no dia 9 a quantia de ..... 7:042.530 reis, no dia 10 a de ..... 10:312.5475 reis, e no dia 11 a de ..... 14:279.3400 reis.

**OPERAÇÃO BEM REMUNERADA.**— M. H. Thompson cirurgião inglez recebeu em paga de uma operação feita ha pouco ao rei da Belgica a quantia de cem mil francos, aproximadamente 18:000.000 reis, e a commenda da ordem de Leopoldo.

Por aqui se vê que a operação foi muito util ao rei, mas tambem não menos util ao operador.

**MERCES RÉGIAS.**— A ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gabriela Isabel Josephina Corina de Souza Coutinho foi no acada Luna da real ordem de Santa Isabel, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores de Souza Coutinho foi agraciada com o titulo de condessa de Souza Coutinho.

**EXPERIENCIA.**— Foi no dia 7 do corrente experimentada no arsenal da marinha a machina de pressão e ar, invenção do habilissimo operario d'aquelle estabelecimento o sr. Cletano Ferreira. Assistiram a esta experiencia, que foi igualmente observada pelo sr. Mendes Leal, alguns peritos, que certificaram que o invento era excellente, e que, aperfeçoado e desenvolvido, podia trazer muito grandes beneficios á industria.

**SEQUITO DE SUAS MAJESTADES.**— As pessoas que tem a honra de acompanharem SS. MM. na viagem que resolveram fazer á capital do Minho, são: as ex.<sup>mas</sup> srns. Duqueza da Terceira e D. Gabriela, e os srns. Marquez do Ficalho, Bramcamp, Mendes Leal, General Passos, Possolo, Sete, official de gabinete do sr. ministro do reino, e Bizarro, do de marinha.

**REGOSIO.**— Na cidade de Angra festejou-se no dia 21 de setembro o quarto anniversario da entrada do ex.<sup>mo</sup> Bispo n'aquella cidade, subindo n'este dia ao ar muitas girandolas de foguetes, e tocando i noute em frente do passo episcopal a philarmonica Angrense.

**UM TIGRE COM FORMA HUMANA!**— (D) «Viriato» Temos hoje que estrear o noticiario d'este jornal com um tristissimo acontecimento, passado bem proximo d'esta cidade.

Ha tempos que um sujeito de Tondella d'Orgens, chamado Manoel Marques Leandro, trazia todo o seu pensamento occupado com o modo de fazer revogar uma escriptura de doação d'um prazo feita por sua sogra a uma sua cunhada. Tinha consultado alguns advogados, mas nenhum lhe indicava meio de satisfazer esta ambiciosa pretensão. Chegou mesmo no domingo ulti-

mo a consultar o sr. Jacintho d'Andrade e Silva, que o desenganou de que não tinha razão nenhuma. O perverso, desapontado, disse para seu habil advogado: — «Não se pôde revogar a doação? Pois bem; não há-de minha cunhada disfructar o prazo!»

O sr. Andrade, suppondo aquella ameaça uma expansão de despeito, riu-se e disse-lhe: — «Não diga tolices;— você ainda que fizesse mal à mãe ficavam os filhos.»

A esta reflexão, ficou extático e como que soçobrado o tigre! e fitando os olhos no chão, como quem é assaltado de uma agitação forte e concentrada, partiu depois, sem mais dizer.

O sr. Andrade não pensou mais em semelhante cousa, não podendo crer na possibilidade de um crime d'aquelles, que fazem estremecer a natureza.

No dia seguinte, segunda feira, appareceu o verdugo em Orgens, rodeando taciturno, e mirando com um olhar melonho a casa de sua cunhada, e espiando-lhe os passos, como faz a hyenna quando tenta assaltar um redil de gado.

A impaciencia com que esperava o momento de cevar-se no sangue das suas victimas, denunciava-a elle na palidez das feições e no olhar espantado, a ponto de perguntar a alguém do povo — «se sua cunhada não sabiria n'aquella tarde buscar lenha a um pinhal fronteiro.»

Era a mão de Deus a abrir o abysmo em que devia precipitar-se o reprobato!

Uma estrella má inspirava a pobre creatura, que mal pensava a sorte que a esperava!

No estado interessante, e já muito adiantado, péga d'um filhinho de 18 mezes ao collo, e sahê para ir fóra do povoado, a pouca distancia, ver o pae de seus filhos.

O tigre, segue os passos da sua preza, e a poucos metros de distancia, quando imagina que ninguem o vê, acomette a infeliz victima, e, á força de sacholadas, não só despedaça a pobre mãe, senão também com ella o feto, e o innocentinho, que a desgraçada conduzia!!!!

O horror cresce ao saber-se que o assassino, depois de despedir os primeiros golpes, deixando exanimés essas desventuradas creaturas, esteve espreitando por detraz d'um penedo os despojos de sua nequicia. E, vendo que o crime não estava consummado, por darem as victimas ainda poucos signaes de vida, voltára de novo a consummar o crime, despedaçando de todo o craneo da mãe, e do innocentinho, que ella tinha nos braços!!

Depois appareceram estes dois cadaveres, e um terceiro dentro do ventre da mãe!

Desgraçada e infeliz mãe, que, ainda depois de morta, tinha a filhinha presa ao coração, e indicando que todos os seus esforços era para salvar, a troço da sua, a vida de quem lhe era tão caro! Typo de heroicidade do amor de mãe!

Não ha memoria de tamanha fereza!

Trucidar a sangue frio tres pessoas, sendo duas dois innocentinhos—um que ainda não vira a luz do dia, e outro de 18 mezes: commeter esta atrocidade de proposito e caso pensado, e dar-lhe execução com tão horrorosa crueldade, é realmente inacreditavel, se desgraçadamente se não visse.

A auctoridade prendeu immediatamente o pae dos innocentes, porque no momento, houve quem suspeitasse d'elle por não ter bons precedentes. As suspeitas desvaneceram-se immediatamente apenas se pensára na inverosimilhança de ser um pae o verjugo cruel de seus proprios filhos. A verdade appareceu, e a justiça e a sociedade tem já em ferros o feroz e perfido matador....

**ESPECULAÇÃO.**— Os jornaes de Braga noticiam que a vinda de SS. MM. alli dá lugar a alguns individuos fazerem especulam fazendo monopolio nos bilhetes do laceões. Ha dias annunciaram que uns estatheatro, depois deram tambem a noticia de que os inquilinos das ruas por onde tem de ser a entrada dos reaes viajantes estão alugando as janellas das suas moradas pela quantia de 1\$200 a 1\$500 reis cada uma, e ha sujeitinho que tem arrendado uma das primeiras salas por 9\$000 reis e uma das segundas por 4\$500 reis.

Se SS. MM. fizessem muitas visitas a Braga por certo que talvez pegasse a moda com o que se fazia bem bom negocio.

**DISSOLUÇÃO.**— Noticia o «Douro» ter chegado ao governo civil de Villa Real o decreto que dissolve a camara municipal d'Alijó.

A causa d'esta dissolução é a futura eleição municipal, que a auctoridade empenna vencer a toda a força.

**PRODUCCÃO VINICOLA.**— Proceheu-se ao arrolamento dos vinhos no Douro, e achou que a produccão neste anno de 1863 sobre a 82:000 pipas aproximadamente.

**PORTOS LIMPOS.**— Foram pelo conselho de saude publica do reino declarados limpos da febre amarella os portos de Macau, Hong-Kong, Cantão, Amoy e Tutchan.

**MEMORIA DA INQUIZIÇÃO.**— Foi achado em Evora o magnifico pendão da inquisição d'aquella cidade, que havia muito tempo estava escondido.

O ex.<sup>mo</sup> Governador civil ordenou que aquella memoria fosse guardada na bibliotheca publica.

## AGRADECIMENTOS.

**VALENTIM BRANDÃO MOREIRA DE SÁ SOTTO-MAIOR**, não sendo indifferente aos cumprimentos e cuidados de todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> senhores que com interesse tomaram parte no seu mais subido desgosto durante a enfermidade de seu filho, do mesmo nome; agradece do coração, por

este moio mais prompto, e presentemente o unico ao seu alcance em razão de pouca saude, e afazeres de seu emprego, as provas de estima, consideração, e amizade com que honraram a um e outro, protestando a todos eterna gratidão.

## AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

**JOSÉ ARNALDO NOGUEIRA MOL-LARINHO**, summamente penhorado pelas obsequiosas attensões de todos os amigos e patricios, e não podendo, em consequencia da sua breve demora, agradecer e despedir-se de cada um d'elles, a todos aqui protesta o seu grato reconhecimento, e a todos offerece os seus limitados prestimos no Porto onde reside.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTÍCIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.<sup>o</sup> do 5.<sup>o</sup> volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.<sup>o</sup> 69 — Porto.

#### PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.<sup>o</sup>.....1\$000  
» as Provincias (franco de porte)...1\$440  
Avulso para o Porto, cada n.<sup>o</sup>....\$120  
Para as provincias (franco).....\$150

O importe das assignaturas ou n.<sup>o</sup> avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha colleções completas do ARCHIVO para aquellos snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

## HOSPITAL

DA

SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Setembro			54	
Entraram no mez de Outubro			98	152
Sahiram curados no dito mez			70	
Falleceram no dito mez			7	
Existem em 30 de Outubro			75	152

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Setembro	12	12	24	24
Entraram no mez de Outubro	=	=	=	
Sahiram no dito mez	=	=	=	
Falleceram no dito mez	=	=	=	
Existem em 30 de Outubro	12	12	24	24

#### PREÇO.

Os 2 volumes da 1.<sup>a</sup> serie, para o Porto .....2\$000  
» » » » » as provincias.....2\$300  
» » » » » o Porto (cada um).....1\$200  
» » » » » as provincias.....1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.<sup>a</sup> serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, pôdem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, quizeram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

## DISCURSO.

QUE NA GEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA,

NOMONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRODUÇÃO O EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNG. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda na casa do ill.<sup>m</sup> sr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.<sup>m</sup> sr. João de Castro Sampaio, no Toural.

## ANNUNCIOS.

**Alexandre José da Costa**, d'esta cidade, encarrega-se de tractar de qualquer causa ou negocios forenses nesta cidade ou em outra qualquer parte e por isso quem quizer encarregar o annunciante de qualquer negocio pôde dirigir-se a sua casa na rua da Fonte Nova.